

Tempos e espaços de lazer na velhice

Times and spaces for leisure in old age

Ângela Roberta Lucas Leite¹

Resumo

O artigo tem como objetivo desvelar as representações sociais acerca dos tempos e espaços de lazer na velhice que velhos e velhas acionam nas suas práticas de lazer, ou na ausência delas. Foram realizadas 14(quatorze) entrevistas com velhos (as), aposentados (as) do serviço público estadual do Maranhão, no Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI) em São Luís/MA. As representações foram identificadas e classificadas a partir das ferramentas analíticas de Pierre Bourdieu(2010)através dos conceitos de *habitus* e região. Os resultados apontam que o(a)svelho(a)s são motivados a buscar as atividades de lazer do PAI por diversos fatores e que as representações de lazer na velhice estão relacionadas com as dimensões de tempo e espaços que os mesmos dispõem para usufruí-lo.

Palavras-chave: Velhice. Lazer. Tempo. Espaço.

Abstract

The article aim store veal the social representations about the times and spaces for leisure in the old age that the elderly people activate in their leisure practices, or in their absence. A total of 14 (fourteen) interviews were conducted with the seniors, retirees from the stat public service of Maranhão, in the Integrated Action Program for the Retired (PAI) in São Luis / MA. The representations were identified and classified from the analytical tools of Pierre Bourdieu (2010) thought he concept so Habitués and Region. The result syndicate that the elderly people are motivated to seek the leisure activities so the PAI by sever all factors and that representations of leisure in the old age are related to the dimensions of time and spaces that they have to enjoy it.

Keywords: Old age. Leisure. Time. Space.

¹Bacharel em Hotelaria (UFMA). Mestre em Políticas Públicas (UFMA). Professora substituta, lotada no Departamento de Turismo e Hotelaria com exercício no curso de Hotelaria/UFMA. Email: angelarobertalucas@gmail.com

1 Introdução

Neste artigo busca-se desvendar as representações de lazer na velhice em um espaço institucional público, relacionando-as com os critérios que determinam o que são consideradas atividades de lazer para velhos e velhos² dentro do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI), no município de São Luís/MA.

A rigor, parte-se do pressuposto de que o lazer vivenciado na velhice acontece em diversos tempos-espços, em que velhos e velhas se relacionam e interagem entre si e com o meio em que vivem, podendo agregar aos espaços de práticas de lazer valores e juízos que se tornam fundamentais para a construção de uma identidade própria. A identidade do lugar frequentado por estes sujeitos está intimamente relacionada com um espaço no qual eles constroem ao mover-se nele.

Nesse sentido, o lugar pode assumir várias representações a depender dos significados que lhe é atribuído. O lugar pode ser visto como um espaço, enquanto o espaço, por sua vez, está usualmente ligado à ideia de tempo. Conforme Santos (2008), o indivíduo faz o espaço tornar lugar, a partir do momento em que o mesmo se apropria desse espaço e dentro dele manifesta suas ações, interesses, desejos e necessidades, reconhecendo-se ainda como parte integrante e construtora do lugar.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de se ter espaços para que essa realidade se concretize como um meio de relações sociais e oportunize as práticas de vivências do lazer na velhice. Os espaços assumem uma temporalidade perante a esfera de vida, onde se faz importante interpretá-lo para além do seu significado de suporte, ou seja, um espaço fora do trabalho, de reposição de energias.

Busca-se, portanto, neste trabalho explicitar os construtos do lazer, em função de suas linhas fundantes. A primeira utiliza como variável o critério do tempo, em que o lazer somente se concretiza em contraponto com tempo dedicado ao trabalho ou num espaço contrário a outras obrigações (familiares, sociais, religiosas ou políticas). É nessa perspectiva, que lazer e trabalho ocupam espaços antagônicos: lazer situado como “tempo liberado” do trabalho (MARCELLINO, 2006). A segunda relaciona-se lazer à variável espaço, em que o indivíduo possa construir o seu lugar e a sua identidade, uma vez que é no espaço que a vida se torna possível, ou seja, é no espaço que o lazer é desfrutado (SANTOS, 2008).

² A utilização dos termos velho e velhice estão fundamentada em autores como Hillman (2001), Beauvoir (1990) e Zimmerman(2000), para designar que ser velho é o resultado de envelhecer; ser velho é estar em processo contínuo de transformação.

O lazer, nas suas mais diversas manifestações, pode e deve ser adquirido em quaisquer situações pagas ou não pagas. É preciso que políticas públicas oportunizem tais práticas de incentivo ao lazer e transforme-o em um fator fundamental à concretização da cidadania plena (MARCELLINO, 2006). Ao considerar essa situação, e o fato do lazer ser um direito socialmente garantido no Brasil, faz-se necessário intensificar a discussão sobre o que é o lazer e de que forma é oferecido para segmento social envelhecido, considerando assim sua pluralidade, já que nem toda a velhice é igual e que nem todos tem o mesmo acesso ao lazer. Assim, questiona-se como os homens e mulheres velhos percebem e representam o lazer em suas vidas a partir do tempo e espaço que dedicam para usufruí-lo?

Busca-se compreender as concepções de que velhos e velhas, aposentados do serviço público estadual do Maranhão, apresentam a respeito do lazer na velhice e para os velhos a partir das dimensões tempo e espaços. A proposta é analisar representações de lazer como critério de distinção social, no contexto do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI), no município de São Luís, Maranhão.

A pesquisa mostra-se relevante devido ao aumento considerável que a população de velhos vem apresentando durante essas últimas décadas no Brasil, trazendo consigo diversas implicações econômicas, políticas e sociais para o país. Por isso, é importante e necessário repensar como os velhos e velhas são tratados em nossa sociedade e de que forma estão sendo organizadas políticas públicas de lazer para atender esta demanda. Desta forma, as políticas públicas de lazer integra esse contexto, como um fator gerador de qualidade de vida para as possíveis intercorrências da velhice, fato que vem a justificar a existência desse estudo.

É em Bourdieu (2010, 2013) que se fundamenta o referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa, através, sobretudo, das noções de *habitus*³ e região⁴. Foi realizado na pesquisa exploratória o levantamento bibliográfico e documental acerca das categorias velhice e lazer. Trabalhou-se com a pesquisa qualitativa, em que se utilizou da pesquisa de campo, técnicas como observação direta em atividades regulares desenvolvidas pelo PAI, bem como entrevistas semiestruturadas e conversas

³ A respeito do *habitus*, Bourdieu (2013, p. 87), o concebe como: “Sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los”.

⁴ Para Bourdieu (2010, p. 114), a região é um: “[...] princípio da divisão, ato mágico, quer dizer, propriamente social, de *diacrisis* que introduz por decreto uma descontinuidade decisória na continuidade natural (não só entre as regiões do espaço, mas também entre as idades, os sexos, etc.).

informais com velhos (as) aposentados (as) da Administração Pública do Estado do Maranhão. Utilizando como análise dos depoimentos dos entrevistados, procurou-se evidenciar suas falas a fim de delinear que representações de lazer na velhice são vivenciadas no PAI a partir do tempo e espaço disponíveis.

Adotou-se nomes fictícios para preservar a identidade do(a)s entrevistado(a)s, sendo associados à nome de estrelas (astros que possuem luz e brilho próprios). A analogia proposta remete o brilho de uma estrela à energia e a força existencial que emanam dos velhos e velhas frequentadores do PAI, isto significa que, brilho estaria relacionado à condição de ser velho ou velha.

O perfil apresentado pelos 14 entrevistados corresponde a cinco homens e nove mulheres, sendo a sua maioria com idade entre 70 e 79 anos, com formação superior, solteiros, que vivem com a renda de um salário-mínimo e frequentam o PAI entre 1 à 5 anos ininterruptos. Com relação às atividades que os velhos praticam no PAI, as atividades disponíveis limitavam-se as aulas de hidroginástica, alongamento, oficina da memória, aula de dança, canto coral, futsal e aeróbica.

2 Tempo e espaço de lazer para quem os vivencia

O lazer, como uma categoria socialmente construída assume diferentes conceitos a depender do conhecimento produzido por um determinado grupo social, em uma determinada região e em um determinado momento histórico.

Marcelino (2006), Melo e Alves Júnior (2003) e Santos (2008) explicitam que o lazer está associado às dimensões tempo e espaços para que seu entendimento revele a sua totalidade. Neste caso, as necessidades sociais de participação, de associação, de realização e de integração com outros indivíduos acontecem nos espaços, sejam eles públicos ou privados. Ao utilizar as orientações de Santos (2008), efetivamente os espaços de lazer assumem diferentes significados, principalmente quando conjugados ao trabalho, ao consumismo e à construção de uma identidade social.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre como concebem o lazer, os entrevistados apresentaram interpretações relacionadas ao espaços de lazer, de trabalho e o lugar que cada espaço assume em nossas vidas. No depoimento do Sr. *Alfa Centaurifica* explicito sua concepção de lazer em contraponto ao espaço das obrigações, como “*aquilo que foge do cotidiano que a gente faz naturalmente*”(Sr. *Alfa Centauri*).

Neste caso, o lazer está associado à ideia de fuga do cotidiano, das obrigações rotineiras, vivenciado em um tempo e espaço distantes da esfera do trabalho. São essas dimensões que revelam o entendimento do lazer em sua totalidade (MARCELLINO, 2006; MELO; ALVES JUNIOR, 2003).

Desde as sociedades modernas, o trabalho passou a reger as normas e condutas sociais do homem, como forma de produção e reprodução desse ser. O lugar que o trabalho vem ocupando em nossas vidas põs em questão a estruturação do tempo. Atualmente, temos tempo e lugar para tudo: para trabalhar, para descansar, para divertir-se, etc. A maioria das atividades que exercemos em nossas vidas, é ritmada por períodos de tempo, onde, dentro dessa lógica, os espaços de lazer também se configuram de acordo com a variação do tempo. Dumazedier (1979) é categórico ao afirmar que o espaço de lazer, é um espaço temporal, pois a sua limitação, seu equipamento e sua utilização devem variar conforme o tempo. Dessa maneira, as atividades de lazer

[...] são ritmadas no tempo segundo períodos com caracteres específicos: assim o ritmo das estações combinado com o do trabalho provoca as migrações de fim de dia, de fim de semana, de fim de ano (férias), de fim de vida (aposentadoria). (DUMAZEDIER, 1979, p. 170).

Nessa lógica, trabalho e descanso continuam a marcar os ritmos do nosso cotidiano. O lugar que o lazer ocupa na vida do Sr. *Alfa Centauri* representa uma forma de afastamento ou de libertação das atividades rotineiras, que inclui as profissionais.

As atividades de lazer para os velhos entrevistados, em certos momentos, são apreciadas como um preenchimento do espaço deixado pela aposentadoria. O afastamento do trabalho ocasionado pela aposentadoria pode representar desde um sentimento de perda, de início da velhice e de aproximação da finitude, até uma nova fase da vida, na qual as atividades de lazer são consideradas centrais pelo velho-aposentado e ocupam um lugar importante em sua vida e no uso do seu tempo (SANTOS, 1990).

Neste sentido, o tempo de lazer para a Sra. *Aldebaran* era observado como um tempo indisponível devido à falta de tempo de tempo livre por não possuí-lo quando estava no mundo do trabalho. Com o advento da aposentaria, pode aproveitar seu tempo livre para vivenciar o lazer em sua plenitude, consoante destacado na fala a seguir:

“Eu trabalhei muito na minha vida e quando era jovem não podia ter lazer. Essa é que é a verdade! Ai trabalhava de manhã, de tarde e de noite, cuidava de filho, tomava conta de casa. Agora eu estou descontando o velho e o novo”. (Sra. Aldebaran).

Para a Sra. Aldebaran, o lazer torna-se central na sua vida a partir da aposentaria, em que busca compensar o lazer que não pudera usufruir quando ainda trabalhava. A entrevistada ainda destaca suas atividades consideradas para além deste espaço, evidenciando na sua rotina o tempo e espaço que dedica para o lazer, consoante destaca:

“Gosto de ir ao shopping, ir no cinema, teatro, gosto de música clássica e popular brasileira. Fora os afazeres de casa, eu saio com as amigas, tomamos chá”. (Sra. Aldebaran).

O lazer como centralidade da vida humana pode direcionar as pessoas a utilizar seu tempo livre em busca de atividades ligadas à cultura, à interação social e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal. A visão do trabalho como um tempo de produção e reprodução perde seu espaço para um lazer emancipatório, ligado às atividades culturais e ao desenvolvimento pessoal. Conforme Santos (1990), o lazer na vida dos aposentados pode ser vivenciado de forma mais concreta, pois para alguns, suas atividades laborais foram suspensas com a aposentadoria. É nesta fase da vida que as atividades de lazer podem ser consideradas centrais para a maioria dos aposentados e ocupam um papel importante na vida, na questão de preenchimento do tempo e espaço deixados pelo afastamento do trabalho (SANTOS, 1990).

Diante disso, torna-se fundamental compreender também os espaços de lazer como um direito social. Pensar nesses espaços de lazer na perspectiva de um direito social é ter em mente que estes espaços devem constituir práticas de inclusão para todos e não ser direcionado apenas para um seleto grupo dos quais poucos podem usufruí-lo, uma vez que se trata de um bem essencial aos cidadãos e está ligado à qualidade de vida e ao bem-estar. Contudo, vale ressaltar que o espaço do PAI fora estruturado inicialmente para atender apenas os aposentados e pensionistas da rede pública estadual do Maranhão, não se expandindo para os demais públicos envelhecidos e nem para os demais municípios deste Estado. Atualmente, o Programa ainda funciona na capital maranhense, mas agrega os Clubes da Melhor Idade Raio de Sol e Renascer, o grupo Associação dos Amigos do Gerenciamento do Envelhecimento Natural (AAGEN).

Refletir sobre o lazer dessa forma implica ainda nas responsabilidades do Governo em criar e implementar políticas públicas que possam concretizar para os cidadãos a vivência desse direito, de acordo com suas necessidades sociais, por ser este um fator condicionante da cidadania.

A promoção do lazer está associada às diversas áreas de atuação do Estado - esporte, educação, assistência social, cultura, turismo, dentre outras. Embora seja considerado

um direito social, percebe-se que não possui um setor com estrutura e institucionalidade próprias nas administrações públicas do país; vem sempre vinculado ou subordinado às secretarias, subsecretarias coordenações ou gerências de outros setores públicos. A esse respeito, Melo e Alves Júnior (2003) destaca que as instituições governamentais após a Constituição de 1988 absorveram a compreensão de lazer dissociado da cultura e associado diretamente ao esporte. Essa percepção é vista no depoimento do Sr. *Betelgeuse* ao mencionar que: “*Lazer é esporte*”. O entrevistado percebe o lazer a partir das atividades de lazer que frequenta no PAI (futebol de campo e salão) e estão ligadas às práticas esportivas.

Numa sociedade onde o aumento da mobilidade dos indivíduos representa a existência de uma espacialidade mais extensa, devido aos meios de transporte, à estrutura profissional e ao modo de vida urbana, o desporto assume um lugar privilegiado por excelência.

Os espaços de lazer também assumem a esfera de construção de identidade social, uma vez que estes estão carregados de implicações de ordem política, econômica, cultural e ideológica e se desdobram de acordo com as contribuições que cada agente social aplica na construção desse espaço, ou seja, “a identidade está intimamente relacionada com um espaço que a pessoa constrói ao mover-se nele” (SANTOS, 2008, p. 150). Nesse sentido, a Sra. *Prócion* atribui ao significado de lazer a interação que mantém no espaço do Pai: “*O meu lazer é o grupo*” (Sra. *Prócion*).

O valor aferido ao lazer pela entrevista remete o seu vivenciar nas oficinas da memória e lhe proporciona uma sensação agradável de estar em companhia com os demais participantes do Programa. Segundo Santos (2008, p. 146), lazer e lugares assumem significados centrais, à medida que

[...] veiculam os principais modos de afastamento dessas rotinas e padrões, no mesmo sentido que a memória permite às pessoas dar vida social aos objectos que utilizam, porque, na realidade, quando se utiliza algo, não é apenas o espírito utilitário que preside à obtenção ou apropriação.

As práticas de lazer que o grupo de aposentados desenvolve no PAI agrega uma identidade própria ao lugar. Ao que tudo indica, as diferentes manifestações e práticas de lazer que cada velha e velho possui, bem como as preferências, os gostos e estilos de vida que mantém, revelam que o espaço destinado ao lazer está para além do consumismo ou como um lugar de fuga das obrigações rotineiras.

O lazer torna-se um direito social, à medida que o PAI, um lugar de construção de identidade, de direito e de exercício da cidadania; um programa público estadual, que inclui

cidadãos velhos, já aposentados, que dedicaram suas vidas ao serviço público do Estado, a gozarem de serviços e atividades que promovem atividades de lazer. Assim, a importância de se desenvolver programas e ações sociais de lazer voltados aos velhos de nosso país.

A construção da identidade representa uma fonte de significados e experiências de uma sociedade e sempre ocorre em um contexto marcado por relações de poder. Castells (2000, p. 22) contribui ao dizer que tal processo de construção tem como base o “atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, do (s) qual (ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significados. [...] Essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto da autorrepresentação quanto na ação social”.

Nesse sentido, os espaços de lazer se tornam espaços de disputas pelo poder, uma vez que este lazer e suas variações interpretativas são decorrentes das transformações no modo de viver das sociedades em momentos distintos da história, o que nos leva a compreendê-lo como um espaço de expressão de práticas de grupos e pessoas e implica o reconhecimento dos lugares frequentados, a valorização de itinerários, de rotinas, de familiaridades. Segundo Santos (2008, p. 147), a transformação do espaço em lugar depende de duas vertentes: “as percepções pessoais e as percepções do grupo, expressas estas através de normas, regras, reconhecimento, controlo”. Dessa maneira, a transformação dos espaços em lugar de práticas de lazer depende das contribuições pessoais e grupais que estes agregam como identidade, ou seja, à medida que as pessoas saem de suas casas para o convívio social, levam consigo experiências de vida carregadas de estímulos e emoções. Com isso, as atividades de lazer, desenvolvidas nos espaços do PAI, permitem a troca de experiências e de sentimentos com outras pessoas, no qual Elias e Dunning (1992) conclamam de sociabilidade.

Vale ressaltar que a construção da identidade social, dentro de um espaço, depende muito da maneira pela qual um grupo social se identifica como grupo, através das atitudes e comportamentos, dos valores, dos costumes e das tradições que os indivíduos apresentam e compartilham. Desta forma, as práticas sociais e as concepções atribuídas a elas por um grupo social, em um tempo-espaço determinado, são influenciadas pelas diferentes culturas estruturadas na e pela sociedade, ou seja, pelo conjunto de conhecimentos que os indivíduos ou o grupo acumulam ao longo do tempo.

Em síntese, recorro às contribuições de Marcellino (1996, p. 5) para explicitar a respeito do significado do lazer enquanto espaço de participação e de exercício da cidadania, sendo necessário levar em consideração:

[...] em termos de conteúdo, as atitudes que envolve, os valores que propicia, a consideração dos aspectos educativos, as suas possibilidades enquanto instrumento de mobilização e participação cultural, e as barreiras socioculturais verificadas para seu efetivo exercício, tanto intraclasses como interclasses sociais.

A cultura, portanto, pode ser compreendida aqui como o conjunto de manifestações que determina as particularidades de um grupo social, a identidade coletiva que, por sua vez, é produzida a partir das relações sociais e da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem. Marcellino (1996, p. 3) ressalta que a cultura deve ser entendida em seu sentido amplo, ou seja, como um “conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve”.

A construção da identidade de grupo é um processo em constante movimento, capaz de fazer com que o indivíduo se reconheça e reconheça o outro como igual perante essa construção. Assim, a identidade social engloba a consciência de si mesmo e o reconhecimento do outro, isto quer dizer que, o espaço enquanto construção de uma identidade social é resultado do processo de produção da atividade humana, constituída pela identidade individual e coletiva. Assim, para a compreensão de lazer como dimensão cultural faz-se necessária também a compreensão das práticas sociais a partir do conceito de *habitus*. A esse respeito, Bourdieu (2007) ressalta que o grande obstáculo para se compreender a concepção de cultura está no fato de privilegiar a cultura como estrutura estruturada, desprezando-a enquanto estrutura estruturante, ou seja, a cultura e os sistemas simbólicos tornam-se instrumentos de poder, cuja suas representações são legitimadas pelo coletivo como verdades puras, relegando a análise sob o indivíduo enquanto gerador e organizador das práticas e representações sociais.

Para Bourdieu (2007), a ideia de *habitus* permite identificar os grupos sociais que interagem em um determinado espaço social, o campo. As ações desses grupos são engendradas por intermédio das relações entre a estrutura e o indivíduo que, por conseguinte, são ‘ajustadas’ conforme as afinidades e as formas semelhantes de agir e pensar desses indivíduos dentro do espaço social. As afinidades de *habitus* vividas estão na origem de todas as formas de cooptação, sejam elas nas amizades, nos casamentos, no trabalho, etc.

Desta maneira, o espaço social está construído de tal modo que os agentes que ocupam posições semelhantes ou vizinhas estão colocados em condições semelhantes, submetidos a condicionamentos semelhantes, e tem toda a possibilidade de possuírem disposições e interesses semelhantes, ou seja, de produzirem práticas sociais análogas (BOURDIEU, 2007). As práticas sociais são capazes de criar e recriar os significados dos

espaços e lugares destinados ao lazer, configurando novas formas de estilo de vida e de sociabilidade. Por isso, falar em lazer, sob a égide da cultura, é conferi-lo a face de cidadania, de integração social e de livre acesso aos espaços e equipamentos destinados ao lazer.

Vale ressaltar ainda que a maioria das atividades que exercemos em nossas vidas, é ritmada por períodos de tempo, onde, dentro dessa lógica, os espaços de lazer também se configuram de acordo com a variação do tempo. Desta maneira, ao serem questionados sobre a importância do PAI e das atividades de lazer desenvolvidas por este Programa, destacamos o depoimento da Sr. *Spica* que retrata a relevância do PAI para sua vida: “(PAI) *É importante para orientação*”. (Sr. *Spica*).

Diante desse questionamento, o entrevistado relata sua opinião de aceitação, como forma de orientação para os velhos, sejam para as práticas de atividades ou para os demais serviços que o PAI oferece como entrega de contracheques, atendimento médico e terapêutico, cadastramento dos aposentados, orientações jurídicas, psicológicas e nutricionais. Assim, o espaço de lazer não se limita a equipamentos ou sequer as atividades que ali estão dispostas a serem realizadas, mas nas escolhas que cada entrevistado apresenta, ou seja, na forma como escolhem e porque escolhem tais atividades de lazer e o espaço do PAI para praticá-las.

Nessa mesma direção, a Senhora *Capela* expõe a sua visão sobre a importância do lazer para a velhice: “*O lazer é de fundamental importância para o idoso e oferece tudo para o idoso ter qualidade de vida*”. (Sra. *Capela*)

O lazer oferecido pelo PAI, através das atividades físicas e culturais e dos eventos socioculturais, não assume apenas o aspecto de espaço físico-geográfico, mas um espaço social, construído por proximidades e afinidades, afastamentos e incompatibilidades (BOURDIEU, 2010).

Assim o PAI assume a concepção de um espaço de construção de uma identidade social, onde as pessoas se reúnem e trocam experiências. Portanto, a construção da identidade social, dentro de um espaço, depende muito da maneira pela qual um grupo social se identifica como grupo, através das atitudes e comportamentos, dos valores, dos costumes e das tradições que os indivíduos apresentam e compartilham. Desta forma, as práticas sociais e as concepções atribuídas a elas por um grupo social, em um tempo-espaço determinado, são influenciados pelas diferentes culturas estruturadas na e pela sociedade, ou seja, pelo conjunto de conhecimentos que os indivíduos ou o grupo acumulam ao longo do tempo.

3 Considerações finais

Compreender como se constitui as representações acerca do lazer é partir do pressuposto que seu entendimento é uma construção social e histórica e que seus sentidos assumem diferentes conceitos a depender do conhecimento produzido por um determinado grupo social, em uma determinada região e em um determinado momento histórico.

O lazer oferecido pelo PAI através das atividades físicas e culturais e dos eventos socioculturais assume várias significações a depender do tempo destinado a essas atividades, as motivações dos entrevistados em escolhê-las, bem como os espaços destinados a realização dessas atividades.

Assim, identificamos pelo prisma temporal, pelas manifestações humanas e pelo espaço, que as representações de lazer dos entrevistados remetem ao tempo liberado das obrigações rotineiras, das motivações pessoais associadas a práticas anteriores à aposentadoria, ou a perdas familiares ou por não usufruir do lazer quando mais jovens. As atividades de lazer para os velhos entrevistados, em certos momentos, são apreciadas como um preenchimento do espaço deixado pela aposentadoria ou apenas uma válvula de escape das obrigações rotineiras.

Quanto as suas escolhas, as motivações principais dos participantes estão relacionadas as atividades que tinham afinidade antes de se aposentar ou que já praticavam há muito tempo. Há também de se ressaltar que motivações como a perda de um ente familiar e a falta de tempo de usufruir do lazer em outros momentos da vida foram identificados nos depoimentos dos entrevistados.

Quando se coloca a questão do espaço onde são realizadas as atividades, observamos que o lazer assume forma de espaço culturalmente construído, com sistemas de valores que tem levado os velhos a procurarem e a buscar o seu lugar: o lugar de identidade pessoal e coletiva. Os velhos afirmam a natureza de suas identidades por meio de suas atitudes, pelas escolhas que fazem quanto à atividade frequentada e de que forma as realizam. É pertinente assimilar que ao caracterizarem a importância do lazer no espaço social onde acontecem as atividades, o PAI é reconhecido como um lugar de identidade, uma vez que as pessoas conseguem se ver nele.

Referências

- BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. São Paulo: Respectiva, 2007.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- HILLMAN, James. **A força do caráter e a poética de uma vida longa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas setoriais de lazer**: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- MELO, Vitor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Malone, 2003.
- SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.
- SANTOS, Noberto Pinto dos. Lazer, espaço e lugares. *In*: SANTOS, Noberto Pinto dos; GAMA, António. **Lazer**: da libertação do tempo à conquista das práticas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.
- ZIMERMAN, Guite I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.